

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 18000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
 FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 18125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.
 BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 28000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
 NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS
 NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

AVEIRO

OS CRIMES DE LISBOA

Os ultimos crimes praticados em Lisboa são mais um elo n'essa cadeia d'infamias de que a sociedade portugueza tem a unica responsabilidade, responsabilidade hedionda, responsabilidade atroz. Debaide temos n'este pobre semanario de provincia chamado a attenção dos homens publicos, a attenção dos publicistas, dos escriptores, dos democraticos para o estado cruciante de degradação e abandono a que a decantada lei, que se invoca por ahi em tudo e por tudo, arremessou milhões de desgraçadas. Nenhum nos quiz ouvir, porque aos democraticos, principalmente, apraz mais do que a ninguém, como se vê pelos factos de todos os dias, o estado crapuloso em que chafurda a sociedade portugueza. Só agora, que os crimes se repetem d'uma maneira que horrorisa pelo extraordinario das circunstancias e do numero, é que se ergue alguma voz de protecção e reabilitação para a mulher. E ainda bem que se ergue; mais vale tarde do que nunca.

Porque deparámos por ahi a cada passo com creanças expostas nos becos, nas ruas, nas escadas? Porque é que o infanticidio é vulgarissimo? Porque a mulher só encontra maldições, abandono, vergonhas e irrisão onde deveria encontrar amparo e justiça. A mulher abandona o filho, porque não quer morrer com elle de fome e de miseria; a mulher procura o aborto, a mulher trucidada o fructo innocente das suas leucuras, porque quer fugir á ignominia e ao desprezo com que a cobre a mesma sociedade que fez d'ella o bode expiatorio dos seus vicios. E' criminosa? Será. Mas onde está aqui o maior crime:—está no ladrão laureado da sua honra, está na sociedade que o

glorifica e eleva, ou está na triste que sacrifica um ente á virtude, ao nome, á felicidade de seu pae, de sua mãe, d'umas poucas de pessoas? Quem matou o pobrezinho ao nascer, foi a mulher que pretende esconder uma grandissima vergonha segundo o convencionalismo social, ou foi o homem que a seduziu impunemente e a sociedade que bateu palmas ao infame reductor? Cada um que responda na sua consciencia.

Não, por enquanto a infanticida não é uma criminosa; ha-de sê-lo quando a lei a proteger. Por enquanto é apenas uma desesperada da justiça. A mulher no estado social que nos governa é uma paria, e se os parias tem direito a viver, como é incontestavel, a vida é que sobreleva e é que vale na lucta cega e terrivel pela existencia. A mãe assassina o filho para viver.

Jornalistas piegas e ignorantes, publicistas reles, estadistas pódres e corruptos, suspendei por um minuto a cornucopia de maldições que despejaes sobre a cabeça d'essa infeliz, que expoz o filho ao canto d'uma rua, ou que lhe torce o pescoço como quem torce o pescoço a uma gallinha. Suspendei, para não ouvirdes os gritos de revolta e de indignação que sahem d'aquelle peito feminino. Ella accusa em altas vozes o protagonista da tragedia. Quem é elle? Ide procura-lo, que vos falta. Trazei-o, e tereis a pouca trecho resolvido esse intrincado problema, que se vos affigura tão grave e tão difficil.

Fala-se no restabelecimento da roda. Para quê? A roda para que seja mais facil o reudio da creança, esse novo paria sem familia e sem patria! Não é o restabelecimento da roda que nós queremos; é a indagação da paternidade que nos é precisa. Porque ha de sêr criminosa a mãe que abandona o filho e não o ha de sêr o pae que abandona as duas?

Agora, em Lisboa, deu-se um facto caracteristico. Uma das des-

graçadas que procuraram, para abortar, a infamissima parteira, era uma pobre creança que fora seduzida pelo medico de sua familia. Pediu o conselho do seductor, quando se viu na gravidez. E qual foi a resposta que obteve? Que procurasse uma d'essas mulheres que desarranjam isso! Repetimos:—quem é aqui o infame? E' essa rapariga que procura um crime para esconder a propria deshonra e a deshonra da familia, ou é o miseravel que depois de ter abusado da sua missão sagrada, missão civilisadora e de paz, para ludibriar uma creança, lhe diz que vá procurar quem mate o seu proprio filho? O infame é elle, não é ella. E identica é a causa dos outros abortos quasi todos.

Portanto ha um unico recurso para evitar a continuação d'estes crimes, o augmento da miseria e o recrutamento da prostituição:—é a indagação da paternidade, o castigo do seductor. Sem essa lei tão justa, não só continuaremos a presenciar a mesma degradação e os mesmos crimes, como a praticar a mais revoltante das iniquidades.

REIVINDICAÇÕES DEMOCRATICAS

O livro do sr. Jacintho Nunes é apenas a collecção, ou a reprodução como elle proprio diz, dos artigos publicados pelo auctor em varios jornaes. Portanto é de vêr que não tem nenhum valor d'ocasião e é mesmo natural que o seu valor doutrinario e politico seja diminuto ou insignificante por varios motivos. Primeiramente, porque o artigo de jornal é quasi sempre filho da impressão do dia ou da semana e se tem grandissimo valor n'esse momento, quando é feito por jornalistas talentosos, diminuo com o decorrer do tempo. Não só as circunstancias variam, não só os factos esquecem, como não

é raro que o estudo e a reflexão tornem depois mau ou inconveniente o que antes fôra admittido como bom e aceite como corrente ou regular. Sendo a evolução dos espiritos constante e permanente, os que leiem e os que escrevem vão corrigindo, ou augmentando, ou aperfeiçoando as doutrinas passadas. Isto por um lado. Por outro lado é certo que o articulista nunca obedece á somma d'estudo sereno e julgamento imparcial que se requer no que propaga pelo livro as suas opiniões, ou litterarias, ou scientificas ou politico-sociaes.

Ora são estes os inconvenientes do livro do sr. Jacintho Nunes, que lhe tiram, senão todo o valor, pelo menos o cunho de importancia de que um livro necessita. O artigo de jornal desempenha sem duvida um altissimo papel na civilisação e no progresso da humanidade; é incontestavelmente a mais poderosa e a mais forte das alavancas no progredir d'um povo. O jornalista, quando é jornalista, é o maior e mais brilhante missionario da democracia, da liberdade, da civilisação, mas a sua obra é a obra d'um dia; nasce de manhã e morre á noite, para resurgir mais pura e perfeita no dia seguinte e assim successivamente. Reedita-la é perdê-la; é tirar-lhe o caracter especial da sua belleza passageira e ephemera. O jornalista é por assim dizer o constructor ligeiro que ergue nas estradas da vida casas simples de madeira para o mundo se abrigar; ergue-as hoje aqui para as ir amanhã erguer alem. Chama-se o mais habil o que as faz mais elegantes e mais rapido. O escriptor é o architecto que ergue palacios na cidade. O que não obedece aos preceitos rigorosos da arte e da sciencia é o que o critico condemna. Acolá tudo se desculpa; aqui nada se perdôa. O que se dirá então de quem quizer, como o sr. Jacintho Nunes, collocar a simples casa de madeira ao lado do palacio de pezada cantaria?

Porem, ha uma outra cousa

que nos predispõe logo nas *Duas palavras* contra o livro do sr. Jacintho Nunes. O illustre publicista diz-nos que foi no intuito de chamar a attenção do partido para o programma de que necessitamos, que se resolveu a colligir em livro os seus artigos. Não se comprehende bem. Para chamar as attensões dos republicanos para facto de tal magnitude, não precisava de tanto trabalho e despesa. Conseguia muito mais em muito menos, com um ou dois artigos precisos e energicos sobre tal assumpto no orgão do seu collega lima, por exemplo. Produzia a sensação que não produz com o seu livro e livrava-se dos inconvenientes que este tem. Se o sr. Jacintho Nunes nos quer dizer que o fim da sua publicação é fornecer nos artigos, que contem, elementos para a elaboração do programma geral do partido republicano portuguez, responder-lhe-hemos francamente que são elementos tão deficientes que mais compromettem do que favorecem as suas intenções. De facto, o sr. Jacintho Nunes limita-se quasi exclusivamente a tratar a questão politico-administrativa, a mais suave e a mais facil. O que nos diz das momentosas questões da actualidade, a questão religiosa e a questão social? Na la, absolutamente nada. Sobre a questão religiosa reproduz os mesmos artigos que tanto esmiuçamos e criticamos n'este sitio vae para mais d'um anno, artigos favoraveis á reacção como se sabe. E enquanto n'outras partes nos diz claramente o que quer, o que deseja, ahi, atacando os sepublicanos que não pertencem á sua escola philosophica, nem ousa pronunciar-se abertamente pela reparação da Igreja do Estado. Estâmos certos de que é partidario de tal reforma, mesmo porque já o declarou a este jornal. Mas é de notar nos artigos do seu folheto a reserva que guarda a tal respeito enquanto é tão explicito n'outros assumptos. Seria melhor que se desenvolvesse nos trabalhos a executar sobre esse ponto e que nos

FOLHETIM

O INSTINCTO ESCRAVAGISTA DAS FORMIGAS

Este notavel instincto foi primeiramente descoberto na *Formica (polyergus) rufescens* por Pedro Huber, observador ainda talvez mais habil que seu illustre pae. Estas formigas dependem tão absolutamente das suas escravas, que, sem o auxilio d'ellas, a especie extinguir-se-hia certamente no espaço de um só anno. Os machos e as fêmeas fecundas não trabalham; os operarios ou fêmeas estereis, muito energicas e muito corajosas quando se trata de capturar escravas, não fazem nenhum outro serviço. São incapazes de construir seus ninhos ou de nutrir as suas larvas. Quando é preciso abandonar o velho ninho por inutil ou insufficiente, são as escravas que decidem da emigração; transportam mesmo entre as mandibulas as suas senhoras. Estas são completamente impotentes; Huber prendeu trinta sem escravas, mas abundantemente provi-

das dos alimentos da sua predilecção, alem de larvas e de nymphas que as estimulassem ao trabalho. Pois ficaram inactivas e não podendo nutrir-se a si proprias, morreu de fome o maior numero. Huber introduziu então no meio d'ellas uma só escrava (*Formica fusca*), que poz logo mãos á obra. Salvou as sobreviventes dando-lhes de comer, construiu algumas cellas, cuidou das larvas e poz tudo em ordem. Já viram cousa mais extraordinaria que estes factos bem observados e provados? Se não conhecemos nenhuma outra especie de formiga dotada d'instinctos escravagistas, seria inutil especular sobre a origem e o aperfeiçoamento d'um instincto tão maravilhoso.

Pedro Huber foi ainda o primeiro a observar que uma outra especie, a *Formica sanguinea*, procura tambem escravas. Esta especie, que se encontra nas partes meridionaes da Inglaterra, foi objecto de estudos especiaes por parte de M. F. Smith, do British Museum, ao qual eu devo numerosas informações sobre este assumpto e alguns outros. Cheio de confiança nas afirmações de Huber e do sr. Smith, não me deliqui contida a estudar esta questão senão com disposições scepticas bem justificadas, pois que se tratava de verificar a realidade d'um instincto tão extraordinario. Entrarei em algumas particulari-

dades sobre as observações que pude fazer a tal respeito.

Abri quatorze formigueiros de *Formica sanguinea* nos quaes achei sempre algumas escravas pertencentes á especie *Formica fusca*. Os machos e as fêmeas fecundas d'esta ultima especie não se encontram senão nos seus proprios formigueiros e nunca nos das *Formica sanguinea*. As escravas são negras e medade mais pequenas que as suas senhoras, que são vermelhas; o contra-tê, pois, muito frisante. Quando se lhes desarranja ligeiramente o ninho, as escravas sahe o ordinariamente e testemunham, com as suas senhoras, uma viva agitação em defender a cidadella; se o desarranjo é muito grande e as larvas e as nymphas ficam expostas, as escravas ajudam energeticamente as suas senhoras a arrebatá-las e a pô-las em segurança; é pois evidente que as formigas escravas se sentem completamente em sua casa. Durante tres annos successivos, em junho e julho, observei, horas inteiras, muitos formigueiros nos condados de Surrey e de Sussex, e nunca vi entrar ou sair uma só formiga escrava. Como, n'essa epocha, as escravas não são muito numerosas, pensava eu que não succederia o mesmo quando ellas são mais abundantes; mas o sr. Smith, que observou estes formigueiros em diferentes horas nos meses de maio,

junho e agosto, nos condados de Surrey e de Hampshire, affirma-me que, mesmo em agosto, quando o numero das escravas é muito consideravel, nunca viu entrar ou sair uma só do ninho. Considero-as portanto como escravas rigorosamente domesticas. Por outro lado, veem-se as senhoras transportar constantemente para o formigueiro materias de construcção, e provisões de toda a especie. Todavia no mez de julho de 1880, descobri uma communidade com um numero desusado d'escravas, e notei que algumas deixavam o ninho em companhia das suas senhoras para se dirigirem com ellas para um grande pinheiro escossez, a 25 metros de distancia pouco mais ou menos, que subiam todas, provavelmente em procura de lagartas ou de grãos. Segundo Huber, que teve numerosas occasiões de as observar na Suissa, as escravas trabalham habitualmente com as senhoras na construcção do formigueiro e são ellas que abrem as portas de manhã e as fecham á noite; affirma que a sua principal função é procurar lagartas. Esta differença entre os habitos ordinarios das senhoras e das escravas nos dois paizes, provém provavelmente de que na Suissa as escravas são capturadas em maior numero do que na Inglaterra.

Tive um dia a felicidade d'assistir a uma emigração da *Formica sanguinea*

d'um ninho para o outro; era um espectáculo interessantissimo ver o cuidado com que as formigas senhoras conduziam as suas escravas (nas mandibulas, em lugar de se fazerem conduzir por ellas como no caso da *Formica rufescens*). Em outro dia, a presença no mesmo logar d'umas vinte formigas escravagistas que não andavam evidentemente á busca d'alimentos, attrahiu-me as attensões. Approximaram-se d'uma colonia independente da especie que fornecêu as escravas, *Formica fusca*, e foram vigorosamente repellidas por estas ultimas, que se agarravam algumas vezes ás tres e quatro ás pattas dos assaltantes. As *Formica sanguinea* matavam sem piedade os seus pequenos adversarios e levavam-lhes os callayes para o ninho, situado a trinta metros de distancia; mas não poderam apoderar-se de nymphas para as fazer escravas. Desenterei então, n'um outro formigueiro, algumas nymphas da *Formica fusca*, que colloquei no solo junto ao local do combate; foram logo agarradas e arrebatadas pelos assaltantes, que imaginaram provavelmente ter alcançado a victoria n'um ultimo combate.

(CONCLUE.)

CHARLES DARWIN.

disse: como desejaria que se procedesse no poder com os privilegios religiosos de que trata no seu artigo *Imprudencias*. Na questão social, a gravissima questão social que está erguendo uma revolta em todo o mundo, não diz cousa nenhuma, sem esquecermos a meia dúzia de palavras bonitas com que roçou por ella na conferência que proferiu em Siães e que dizem menos do que nada. Nem uma palavra sobre as garantias do operariado, sobre a protecção indispensavel á mulher e á creança! Um mutismo que afflige. E sobre as reformas industriaes, agricolas e penitenciaarias? Se aqui ou acolá diz alguma cousa a tal respeito, é tão pouco e tão vago que equivale a não dizer cousa nenhuma.

Emfim, o livro do sr. Jacintho Nunes, além de não ter valor de occasião, tem um valor doutrinario e scientifico bastante reduzido, além de ser insufficiente ao ultimo ponto como base d'um programma geral para o partido republicano portuguez. Além d'isso no total dos seus artigos ha contradicções manifestas e muito anachronismo e doutrina erronea, que provaremos e desenvolveremos em outra occasião se for preciso. Entretanto manda a justiça que se diga que, a par, ha muito principio aproveitavel e muitas ideias justas. Estamos mesmo convencidos de que o sr. Jacintho Nunes com estudo e trabalho teria feito sob outra forma, mas em igual sentido, um livro bom, sem necessidade de respigar artigos velhos. E' certo que do fundo d'estes ressaltam as suas boas intenções, o seu desejo de acertar e de servir o partido republicano portuguez.

LA MARÉE MONTE

Lê-se no nosso collega a *Provincia do Algarve*:

« AOS «REPUBLICANOS»

Um artigo qualquer publicado no n.º 27 do nosso semanario, excitou a cólera de alguns nossos correligionarios que se nos dirigem, fazendo supposições d'um absurdo indisculpavel. Alguns levam até o seu fraternal procedimento a suspender a assignatura e a insinuar no animo d'outros para procederem de igual modo.

Uma advertencia hoje, visto que, nem tempo, nem espaço temos para mais. A *Provincia do Algarve* pretende ser órgão da opinião republicana e em suas columnas podem ter cabida artigos de todos os grupos em que se divide o mesmo partido; tem porém um só responsavel a nossa obscura individualidade, um só director politico, o sr. dr. João Bentes Castel Branco. No proximo numero seremos mais explicitos.

4-10-86.

Roque Fêria.»

Ora veja-se se ha tratantes sem licença dos *republicanos* d'esta ordem. Que bons partidarios da liberdade, da egualdade e da fraternidade! Escoria maldita. Pois, collega do Algarve, se recuar deante d'elles olhe que o pregam no chão. Se lhes dêr a valer, deixa-os mansos que nem uns cordeirinhos. Ponha os olhos em nós.

Está claro que o chefe de toda aquella troupe é o sr. Magalhães Lima. Não de se convencer todos com o tempo da boa pessoa que alli está.

THEORIAS REPUBLICANAS

Não lhe diziamos nós, sr. Jacintho Nunes, que os *collegas* lhe não perdoariam a sua sympathica reclamação d'um programma definido para o partido republi-

cano? E' verdade que accrescentavamos que, sendo v. ex.º trunfo, não lhe perdoariam, mas calar-se-hiam. Isso porque só nos lembravamos dos collegas de Lisboa, dos da facção José Elias, dos do *Seculo* e quejandos; nos do Porto não pensavamos. E então, se previamos os *rana-pis* dos Desmoulins, não podiamos prever a declaração franca e cathogorica do jornal do sr. Alves da Veiga.

A *Discussão* está no seu direito d'entender que o programma do partido não é necessario para nada. Não lhe queremos mal por isso, como nunca quizeamos mal a quem expõe o que sente sem reticencias nem rodeios. Ora agora os outros é que estão tambem no seu plenissimo direito de pensar de outra maneira, ao par e passo que se admirem de certos argumentos.

Porque é que a falta de programma não é uma *grave lacuna* no partido republicano? «Em primeiro lugar, diz a *Discussão*, por que falta de programma não quer dizer falta de intuitos, de ideal e de aspirações definidas; e em segundo lugar porque o apoio da nação só pode faltar ás collectividades politicas para as quaes a moralidade seja uma mentira, o patriotismo um logro, e a honestidade politica uma industria.» Pois demos de barato que seja assim; mas sendo assim os argumentos da *Discussão* peccam logo pela base. Se falta de programma não quer dizer falta de intuitos, de ideal, de aspirações definidas, não tendo o partido programma e entendendo a *Discussão* que o programma não é indispensavel, é porque a *Discussão* sabe quaes são as aspirações definidas, o ideal e os intuitos do partido republicano portuguez. Quaes são, perguntámos nós agora? Declarámos francamente que não os conhecemos, apesar de sermos um órgão da opinião republicana e de militarmos ha muito tempo nas fileiras democraticas. Conhe-

cemos, sim, as nossas aspirações, o nosso ideal e os nossos intuitos, mas tanto os conhecemos, como sabemos que são inteiramente diferentes dos do *Seculo*, por exemplo. Todo o mundo conhece as aspirações do sr. Theophilo Braga e todo o mundo sabe que são diferentes das aspirações do sr. Elias Garcia. Ninguém conhece as aspirações do sr. Magalhães Lima, porque o sr. Magalhães Lima não tem nenhuma. E quem nos garante que as aspirações do sr. Alves da Veiga sejam as aspirações do sr. Emygdio de Oliveira? Logo, se n'um partido se não encontram tres individuos que pensem da mesma forma, a ninguém é dado aquilatar as opiniões da collectividade pelas opiniões d'um homem só. Pelo contrario, d'esse estado só se pode concluir a maior anarchia e a maior desordem na administração dos negocios publicos. E esse é o estado do partido republicano portuguez. O partido republicano, salva a aspiração commum de derribar a monarchia e essa não basta, não tem aspirações nenhuma definidas; cada homem tem as suas. E sem as synthetisar, sem as ligar pela responsabilidade de todos, o partido republicano não tem direito a merecer a confiança publica.

Isto pelo que toca ao primeiro lugar da *Discussão*; o segundo lugar não é menos infeliz. O apoio da nação só pode faltar ás collectividades politicas para as quaes a moralidade seja uma mentira, o patriotismo um logro, e a honestidade politica uma industria. Essa não é má! E que garantias de moralidade, de patriotismo e de honestidade podemos nós dar á nação? Pela nossa propaganda, pelas nossas affirmações da imprensa, pela nossa opposição de comicio? E qual é o partido em Portugal que não tenha sido na opposição, em palavreado, modelo de moralidade, de pureza de doutrina, de patriotismo espartano? Porque é que o povo está n'esse estado de descrença e indifferen-

tismo em que para ahi o vemos? Exactamente por isso, porque na desgraça não ha partido que não seja puro e no poder não ha partido que não seja pôdre. Pelo que nos toca, esperámos que não succederá o mesmo com o partido republicano, aliaz depois de organizado e depurado. Mas se a nação não corresponder com a mesma confiança, tem motivos justificados para isso. Mal de nós, se esperámos o nosso triumpho do apoio incondicional e cego do paiz, porque então é certo que não teremos republica antes das kalendas gregas, mesmo porque o partido republicano é o que na opposição tem offerecido mais tristes espectaculos ao povo.

Depois d'esta argumentação, e para reforço d'ella, accrescenta a *Discussão* que para prova de que o partido pensa, trabalha e tem ideias, basta o livro do sr. Jacintho Nunes e a attitudão do sr. Pedroso na camara. Ora isso não prova nada do que quer a *Discussão* e prova tudo do que nós queremos. Como o sr. Jacintho Nunes e o sr. Pedroso não são o partido republicano, o que elles pensam e dizem e escrevem fica sempre representando as suas ideias individuais e nunca as ideias do partido. No partido ha muitas escolas que nunca deram a ninguém o direito de as representar. O que não quer dizer que se não reconheça o trabalho de cada um.

Emfim, a *Discussão*, deixando sempre perceber que nos basta a eliminação da realza como unico objectivo de toda a nossa propaganda, opinião de quasi todos os chefes afinal e aliaz muito pouco digna da democracia portugueza, aponta-nos o que succedeu com a Granja como ultima demonstração da inconveniencia dos programas.

«E os partidos monarchicos, o que é que elles tem feito com os seus pomposos programas? Por ventura o proprio programma parlamentar desenvolvido pelo actual presidente do conselho de ministros, tem sido observado rigorosamente pelo ministerio? Os partidos podem prometter muito, mas como as circunstancias politicas são sempre instaveis, sobre tudo quando se alteram as formas de governo, succede que nem sempre se cumpram a risca. E isto não é caso para espantar visto que a legislação feita socgada e maduramente no seio de uma assembleia pacifica, não conta com as agitações nem com as necessidades do paiz, no momento em que essa legislação houver de se pôr em pratica.»

Quer dizer, o erro da Granja não foi não cumprir o seu programma; foi fazê-lo e fazê-lo muito avançado. E então nós todos, republicanos, que andamos aqui ha uns poucos de annos fazendo cavallo de batalha da falta de cumprimento do programma da Granja, que temos, por causa d'isso, lançado os maiores vituperios á face dos progressistas, não somos politicos serios, nem jornalistas dignos. Se o foram, teriamos lealmente explicado os factos e achariamos nas circunstancias politicas farta desculpa e justificação para a conducta dos estadistas progressistas. Se o foram, apenas notaríamos ao partido progressista a inconveniencia de ter feito um *mau programma*. E se não procedemos assim, se tenazmente temos combatido os progressistas por haverem faltado ao codigo politico com que obtiveram os applausos e o apoio do paiz, é porque somos uns charlatães, uns ambiciosos, que só tinhamos em mira enganar e ludibriar o povo.

Muito obrigados, muito obrigados, srs. redactores da *Discussão*, pela parte que nos cabe! Entretanto, impenitentes e renitentes, não cessaremos de exclamar: — o partido republicano, no caminho em que vae, se não é o mais immoral de todos os partidos, não sabemos o que seja immoralidade politica n'este

mundo. Sim, um partido que avança proposições d'estas, um partido que receia dizer ao paiz o que quer para onde vae e d'onde vem, não é partido, é bando. E em bandos não entramos, nem entraremos nunca. Dispensámos tão honrosa companhia.

AS PROPINAS DO LYCEU

O *Diario* publica o seguinte:

«Tendo-se suscitado duvida sobre se o alumno que pretende matricular-se no desenho, e ao mesmo tempo n'outras disciplinas de um anno do curso dos lyceus, deve pagar duas propinas, sendo uma correspondente á matricula no desenho, como parece deprehender-se dos art. 11.º e 13.º do regulamento de 12 de agosto do corrente anno; e

Considerando que, segundo o § 2.º do art. 6.º do mesmo decreto, é permitido aos alumnos internos frequentar as aulas de desenho em qualquer dos annos do curso dos lyceus, e portanto frequentar cumulativamente com o desenho outras disciplinas professadas n'esse anno do referido curso;

Considerando que a propina da matricula dos alumnos internos é de 9\$000 réis por anno, conforme é disposto no art. 19.º do decreto de 29 de julho ultimo, o qual não faz distincção entre matriculas n'uma só ou em mais disciplinas que possam ser frequentadas no mesmo anno;

Considerando que as citadas disposições dos art. 11.º e 13.º do regulamento são restrictas á hypothese em que o alumno se matricula somente nas aulas de desenho, ou nas de outras disciplinas ali mencionadas;

Manda sua alteza o principe real, regente em nome do rei, pela secretaria de estado dos negocios do reino, declarar o seguinte:

I. O alumno, que no mesmo anno lectivo se matricular no desenho e n'outra ou n'outras disciplinas do curso dos lyceus, paga uma propina de 9\$000 réis por todas as disciplinas em que se matricular;

II. O alumno que se matricular somente no desenho dos lyceus paga a propina de 9\$000 réis por cada um dos annos em que se divide esta disciplina;

III. Os preceitos estabelecidos nos numeros antecedentes são applicaveis ás matriculas nas aulas de lingua allemã ou de lingua grega, professadas nos lyceus centraes.

Paço em 25 de setembro de 1886.— José Luciano de Castro.»

ASSUMPTOS VINICOLAS

Dámos em seguida as informações que podêmos colher sobre a producção e cotações do vinho no paiz, da presente colheita:

Douro.— A novidade é pequena; esta queixa ouve-se proferir geralmente; mas é fina segundo dizem os entendidos.

O mercado tem estado animado e muitas transacções ha já effectuadas, oscillando n'ellas os preços entre 24 e 25 mil réis.

As maiores adegas, segundo corre, já estão vendidas á companhia dos Vinhos do Alto Douro e a varias casas inglezas.

Vizeu.— Os lavradores esperam colher este anno muito menos de metade do vinho do anno passado.

A novidade porém do anno corrente deve ser de superior qualidade.

Alguns compradores já offereceram pelo vinho novo que ha de fazer-se 40\$000 a 50\$000 réis por pipa de 30 almudes, ou termo medio 340 litros.

Gouveia.— A colheita do vi-

nho que se promette este anno é muito inferior á do anno passado em quantidade, porém na qualidade deve ser melhor porque a uva amadura mais com o calor do que com o frio, e o tempo para isso corre a proposito.

Caldas da Rainha.— A colheita é superior em qualidade á do anno passado, mas todos contam com um terço menos de producção.

Dizem que ha muitas compras feitas da colheita proxima.

Ponte de Lima.— Os vinhos este anno promettem ser bons, perfeitos.

Castello Branco.— A colheita não é muito abundante, mas excede, no entanto, as de alguns annos anteriores.

Pombal.— Não é este anno muito abundante a producção, ficando muito aquem da producção de 1885. Esta differença para menos não é, porém, geral, porque lavradores ha que contam envasilhar mais do que no anno passado.

Espera-se que a qualidade seja boa.

Guimarães.— A colheita é inferior em quantidade á do anno anterior.

Estarreja.— O vinho é muito pouco, mas de excellente qualidade.

Fornos de Algodres.— A colheita embora escassa este anno, deve ser de excelente qualidade.

No Sobral Pichorro, pertencente a este concelho, ha abundante colheita de vinho.

Cabeceiras de Basto.— E' muito diminuta a quantidade de vinho n'este anno.

Braga.— A uva que tanto parecia prometter, teve o tempo contrario, atropiando-se os cachos, que eram numerosos.

Monsão.— A colheita de vinho é muito inferior á do anno passado; a qualidade é regular.

Vianna do Castello.— Ha já muita procura, e bastantes adegas vendidas. Foi muito boa a producção; qualidade excellente.

Agueda.— A qualidade é superior a 1885; a quantidade é inferior; mas ha ainda bastante vinho para vender.

Collares.— A colheita é mais abundante do que se esperava, devendo o vinho ser de magnifica qualidade attendendo ao perfeito estado de maturação em que as uvas se encontravam.

Chaves.— E' regular a producção.

Ponta Delgada (Açores).— A producção é avaliada em metade da do anno passado. Efeitos das alforras e chuvas de maio e junho.

NOTICIARIO

Por erro typographico que nos apressámos a rectificar, saiu no folhetim do ultimo n.º lord Byron, em vez de Milton, como sendo auctor do *Paraizo Perdido*.

O engano resalta facilmente, e não nos daria cuidado, se não fosse para repôr da surpresa algum meticuloso.

Depois de uma prolongada enfermidade falleceu em Mathosinhos o nosso illustrado conterraneo sr. dr. João Maria de Moura, professor de Legislação no lyceu d'esta cidade.

Era um caracter serio e impolluto.

Sentimos o passamento do nosso desventurado patricio.

Chegaram a Aveiro, vindos de Lisboa, os nossos presados amigos e correligionarios—José Manuel Rodrigues e Manuel Nunes Ferreira.

Acha-se gravemente doente a mãe do nosso amigo e correligionario sr. Anselmo Ferreira.

A' enferma desejámos os mais rapidos alivios.

Partiu para Lisboa com sua esposa o nosso patricio e amigo Antonio Maria Ferreira.

Parece que no fim d'este mez sahirá ahi o novo jornal, a que já nos referimos ha tempo.

Se vera est fama é composto de elementos heterogeneos e promette coisas do arco da velha.

Principiam a levantar-se queixas de graves irregularidades no hospital d'esta cidade.

Incommoda-nos dolorosamente que haja tão pouco escrupulose com o que constitue um penhor sagrado da pobreza enferma.

Dirigimo-nos á meza da Santa Casa, pedindo-lhe vigie de perto e observe até que ponto são exactas as queixas de que nos vimos occupando. Acreditamos que as ignora, mas nem por isso lhe cabem menos responsabilidades visto que a sua ausencia na vigilancia do hospital pôde tacitamente auctorisar a origem d'ellas.

Pelo seu caracter humanitario, o hospital da Santa Casa devia inspirar a mais assidua fiscalisação dos srs. mezarios.

Por absoluta falta de espaço não nos podemos referir neste numero aos vinhos do conhecido viti e vinicultor—Dias Pereira.

N'um dos dias da semana finda, um transeunto ao passar a cavallo por sobre a ponte da Fonte Nova foi cuspido pelo animal que havia mettido uma perna por um falso que uma taboa pôde deixára no pavimento da ponte.

O cavalleiro ficou com o nariz esmurrado e a cabeça partida.

Não é este o primeiro desastre que succede n'aquelle sitio.

A camara é tão providente, que não se dignou fazer ainda um reparo limpo, e limita-se a applicar remédios na ponte só depois que algum desgraçado esfolia por lá as canelas ou quebra a cabeça.

Depois do burro morto...

Partiu para Vizeu, onde vae residir temporariamente, o sr. coronel do regimento de cavallaria 10.

A colonia de banhistas mais temporária principia a debandar recolhendo a penates; mas é paulatinamente substituida por outra mais serodia e de epiderme mais resistente ao açoitado do frio, se bem que a quadra deslize ainda bastante amena.

Da Costa Nova e de S. Jacintho retiraram já muitas familias.

Se o tempo o permittir haverá hoje uma regata na ria da Costa Nova, promovida pelos banhistas.

Não faltará concorrência d'esta cidade para assistir ao certamen.

Foi nomeado conservador da comarca de Macedo de Cavalleiros, o sr. dr. Alves de Moraes, nosso illustrado correligionario.

O nosso collega a *Discussão* diz que vae organizar-se na Murtoza um centro republicano.

Entra amanhã no seu oitavo anno de existencia o nosso estimado collega *A Voz do Operario*.

Pelo seu anniversario a nossa mais sincera saudação.

Na terça feira falleceu repentinamente na estação da Pampilhosa um contrabandista hespanhol. Pois na tarde do dia immediato o cadaver do infeliz jazia ainda no local, sem ter sido visitado pela respectiva auctoridade.

A vista de tal zelo é de supor que o corpo esteja ainda sepultado, ou que fosse enterrado sem se observar a formalidade da lei.

Aiguns nossos compatriotas residentes no Pará prooveram no theatro da Paz, d'aquella cidade, um beneficio em favor das victimas do incendio da Torreira.

Os promotores da festa são quasi todos do concelho d'Estarreja.

O nosso illustrado correspondente da Bairrada fez notar na sua ultima carta o preço inconveniente que os viticultores pedem pelo vinho, e os resultados negativos que essa attitudé pôde originar.

Quasi todos os jornaes que se dedicam mais ou menos a assumptos vinícolas fazem resaltar aquelle mesmo inconveniente, e julgamos do maximo interesse aconselhar moderação na exigência de preço attenta a ignorancia e imprevidencia dos nossos viticultores, que são levados a esse excesso pela fabulosa corrente de numerario que abundou o anno passado nos mercados portuguezes.

E' bom lembrar o adagio hespanhol—quem tudo quer tudo perde.

O nosso collega *Damião de Goss* diz que por informação que tem como verdadeira, sabe que é abundante a colheita de vinho em Hespanha, Italia e França. Na Algeria a produção excedeu mesmo a expectativa dos proprietarios, esperando-se por isso nos mercados da França os vinhos portuguezes não attingam no anno corrente o preço do anno passado. E' certo tambem que ainla actualmente apparece no mercado de Bordeus grande quantidade de vinho portuguez do anno passado e que não tem sido collocado, devido ao preço porque sahiu aos negociantes, que por este facto não podem competir com o preço dos vinhos d'outras procedencias.

E accrescenta muito sensatamente:

«Ora, por estas e outras razões, que não julgamos conveniente trazer a publico, parecemos mais vantajoso para nós fazermos já a venda dos nossos vinhos, desde que nos seja offerido um preço regular e convidativo, do que perdermos o tempo, que vale dinheiro, em especulações que, por enquanto, tudo nos faz prever redundarão em nosso prejuizo.»

«Em breve dará o *Diario* a noticia official de que sua alteza a sr.^a D. Amelia está no seu estado interessante.»

Que boa nova para os contribuintes!

Em Luso, na ocasião em que se praticava a benção de uma capella nova, denominada do Senhor da Serra, no logar das Carvalheiras, junto do Bussaco, os devotos que ali forãr assistir á missa e sermão, travaram-se de razões, e envolveram-se em desordem homens e mulheres, aquelles batendo mutuamente uns nos outros, e estas para acudirem aos maridos, filhos e parentes, de lá saíram com fatos feitos em pedaços e as carnes rasgadas. Dos homens ficaram muitos feridos e alguns gravemente.

Estavam todos... impregnados da tal unção que originou a famosa matança dos christãos novos em Lisboa.

Vade retro.

Acham-se já concluidos os estudos da linha ferrea da Beira Baixa, até á ponte Pedrinha, perto da Covilhã, faltando apenas concluir os entre aquelle ponto e o de ligação com o caminho de ferro da Beira Alta.

O governo turco ordenou a expulsão dos jesuitas de todo o imperio ottomano.

O estado que todos apontam ao dedo dá assim aos paizes civilizados uma bella lição de altivez e dignidade!

O jesuitismo continúa impunemente praticando os crimes mais atrozes. Já não nos cansaremos a pedir providençã; isso é bradar no deserto. Limitámo-nos a alludir meramente aos factos.

Ahi vae mais um attentado infamissimo succedido n'um dos bordéis do Porto e referido em suppleto por um jornal da mesma cidade.

Na ultima terça feira, pessoas que passavam junto do covil jesuitico das Aguas Ferreas, e se denomina hospicio das irmãs hospitaleiras, presentiram gritos afflictivos; seguindo a direcção dos gritos foram dar com uma joven de 16 a 18 annos prostrada junto ao muro da cerca do convento, golphando sangue pela bocca e envergando o habito talar das rellidas nos hospicios jesuiticos. Quando a gente que fóra chamada pelos gritos da infeliz tratava de a soccorrer, como devia, abriu-se a porta do hospicio e algumas irmãs hospitaleiras, um padre, um hortelão e mais um outro sujeito, arrastaram para dentro da cerca o corpo da desventurada creança, provavelmente para a acabarem de matar.

Sabe-se que depois d'este facto, entrou para o hospicio um caixão funebre.

Na visinhança das Aguas Ferreas informam que ha pouco ainda, uma outra joven alli enclausurada não podendo supportar os martirios com que era torturada, lançou-se desesperadamente de uma janella do hospicio para a rua.

Informam mais que no hospicio são infligidos castigos barbaros ás reclusas; umas são obrigadas a fazer o serviço dos bois, jungidas á nora da cerca, outras são emparedadas como se praticava nos bons tempos do Santo Officio. Conta-se que uns operarios que ha tempos alli andaram a restaurar a capella do hospicio conseguiram tirar de dentro da parede uma d'essas martyres.

E' isto, meus senhores! Que reis mais? Esperae... Ir-vos-hemos apontando os acontecimentos com a frieza que affim vamos adquirindo em face de tão repetidos crimes e que vós todos implicitamente auctorisades e sancionades.

Já não vos bradamos—aleral Diz-mos-vos:—E' bem feito! Quando a escoria nos passar á porta, teremos a energia necessaria para a arrojarmos bem longe.

Consta que a camara municipal de Coimbra vae construir um bairro de habitações baratas para operarios. Louvavel.

Os ladroes sacros andam á prova.

Ha dias arrombaram a capella da Senhora da Aparecida, em Pegarinhos, Aljô, e levaram as esmolas que alli encontraram.

Tambem appareceram rouba-las todas as caixas das esmolas que guarnecem as paredes da igreja de S. Lourenço do Matto, em Ponte do Lima.

Seja tudo pelo amor de Deus.

Encontrámos na *Coimbra Medica*:

A população fluctuante das nossas praias é n'este anno extraordinaria. Não só as têm procurado os nacionaes em maior numero que no anno anterior, mas tambem muitas familias hespanholas vieram respirar os ares vivificantes do nosso oceano, que não é nem tão desabrido como o mar cantabrico, nem tão molle como o mediterraneo. As praias do norte estão, como observamos, litteralmente atulhadas, e segundo nos informam o mesmo acontece nas do sul. Este facto deveria animar os proprietarios nas praias e os respectivos municipios a dotarem as casas de habitação e as localidades com os beneficos que a hygiene dispensa.

O credito de uma estação balnear provém tanto da sua pittoresca posição, commodidades e facilidades da vida como das suas condições de salubridade; e esta, se depende em grande parte da situação topographica, tambem deriva directamente dos systemas de canalisação de aguas e dejectos, da ventilação das habitações, da illuminação, etc., etc. Quanto maiores forem os melhoramentos hygienicos, tanto maior será a salubridade, e tanto maior será o credito da estação balnear, d'onde redundam para os seus proprietarios benesses correspondentes. As nossas praias não se têm preocupado nada com a hygiene, e só devem a condições especiaes de belleza topographica, ou de facilidade circulatoria, a concorrência de forasteiros que lá affluem. A ignorancia do publico com respeito á hygiene é a principal causa a que deve attribuir-se o desleixo que signalámos; aliás tanto por parte dos banhistas, como dos municipios e proprietarios concorreriam os esforços para se attingir, já não diremos a perfeição, mas um estado satisfactorio, que garantisse sufficientemente a saude dos individuos, e portanto o seu interesse material.»

Ha ali referencias que nós submettemos ás locubrações do municipio ilhavesco. A praia da Costa Nova destaca-se vantajosamente na carencia dos mais essenciaes requisitos para merecer o qualificativo de acceada.

Algumas senhoras fluminenses constituiram uma liga que tem por fim não acceitarem a corte de nenhum homem que fume.

Phantasias de imaginação romanesca, com pretensões ridiculas a excentricidades americanas.

Oh! manes de Catão inspire as damas que não acceitam a corte dos homens que fumam.

La Nature, importante revista scientifica parisiense publicou os seguintes dados curiosos sobre a grande capital ingleza, dados perfeitamente ineditos nos ultimos trabalhos sobre esta ordem d'estudos.

A parte de Londres, que se chama em inglez—London—para se differenciar dos arrabaldes—Outer London e que é administrada pelo *Board of Metropolitan Works*, contem 4 milhões d'habitantes e occupa uma superficie de 304 kilometros quadrados, sobre a qual existem 500 mil casas, com a media de 8 pessoas por casa, o que equivale a 1:640 casas e 13:157 habitantes por kilometro quadrado.

Esta população é igual á da Escocia e dupla da Dinamarca. Continuando a augmentar como agora, no fim do presente seculo, a população de Londres será igual á da Irlanda, que possui já hoje tantos habitantes como os de Londres e respectivos arrabaldes. Cada anno dá Londres mais 70:000 habitantes, cifra igual á população de muitas cidades notaveis da Europa e da America. Citaremos por exemplo, Genebra e Plymouth.

No anno de 1878 existiam em Londres 2:953 kilometros d'estradas publicas, das quaes 2:154 macadamizadas, 540 calçadas a granito, 2½ com madeira (tendo estas augmentado consideravelmente nos annos subsequentes) e 35 com asphalto.

O comprimento total dos seus canos de despejo era de 3:700 kilometros, variando o seu diametro entre 22 centimetros e 3 metros e 75 centimetros. Todos os predios estão em comunicação directa com a canalisação da cidade e a evacuação dos residuos e substancias putreciveis faz-se por meio da agua e sem manipulações de qualquer especie.

Esta agua, confluindo os detritos, a que nos referimos, vae accumular-se em depositos cobertos, de 6,4 hectares de superficie e 270 mil metros cubicos

de capacidade, situados nas proximidades do Tamisa, a 20 kilometros para deante da ponte de Londres.

O fornecimento da agua em Londres, está incumbida a 8 companhias, regidas todas por varias leis parlamentares. Juntas, fornecem por dia 630:000 metros cubicos, dos quaes 70 a 80 mil são dispendidos fóra de Londres propriamente dita.

O capital d'estas companhias ascende a 325 milhões de francos (cada milhão igual a 180 contos de réis.)

A agua é fornecida por pouco mais de 30 réis por cada metro cubico, dos quaes aquellas companhias auferem o lucro medio de 18 réis por cada metro.

A illuminação da cidade está a cargo de 3 companhias, variando o preço entre 24 e 18 réis por cada metro cubico.

Gasta por anno 560 milhões de metros cubicos, fornecidos por dois milhões de toneladas de carvão de pedra. O gaz é distribuido por conductores d'uma extensão de 4:000 metros e com o diametro variando entre 75 milimetros e 1 metro e 22 centimetros. A despeza annual com a illuminação excede a 75 milhões de francos.

A illuminação electrica progride, sendo actualmente o caes Victoria illuminado por este systema, pelo preço de 27 réis por luz e por hora.

O corpo de bombeiros—Metropolitan Fire Brigade—compõe-se de 676 praças com 41 bombas de vapor e 115 bombas manuaes. Houve em 1882, 4:296 incendios; dos 104 os mais notaveis, causaram a morte a 36 pessoas. Este serviço custa proximoamente por anno 450 contos de réis.

O rei Otto, da Baviera, recluso em consequencia do seu estado de demencia, n'um castello, tem a mania de julgar-se uma agua, desde a morte de seu irmão Luiz. Em vez de andar, salta, geralmente com um só pé, e faz movimentos com os braços como quem se serve de azas para voar. Fez na sua cama um ninho, onde se senta de noite em vez de se deitar.

—Sou a guia imperial de duas cabeças, diz, e ambas me doem muito.

Que poderoso argumento em favor do poder hereditario no destino das nações!

COMMUNICADO

Cadaver da Extremadura

Districto de Lisboa

Sr. Roque Féria, cidadão redactor.

No jornal *A Provincia do Algarve*, n.º 27, de que temos a honra de ser assignante, deparámos com um bem desenvolvido artigo (como são todos quantos v. ex.^a redige) sobre a epigraphe *O nosso dever*, em que v. ex.^a lastima a inercia, desanimo, ou o que seja, que tanto está prejudicando todo o partido republicano, e tem razão!

Nós, republicano de provincia, estamos de perfeito accordo com v. ex.^a, porque sentimos a mesma falta, e já nos lembrou perguntar aos nossos correligionarios de Lisboa, se nos dão noticia do Directorio Republicano? Que será feito d'elle? Não tem feito nada, tal qual como se não existisse! Ora srs., não de concordar que isto assim não presta para nada! Ou somos, *et en avant marchons*, ou não somos, *et laissons faire*. Quem muito se abaixa...

Os empregados honrados, como o sr. dr. Castel Branco, embora encartados e com os taes direitos de mercê pagos, são já demittidos, sem culpa formada por erro d'officio; isto quer dizer, que em breves tempos teremos restabelecida a Santa Inquisição, de execranda memoria! Alerta, pois...

Até breve.

2 | 10 | 86.

Veritas.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

Mendes Abreu, principia em 15 de outubro proximo, a leccionar Mathematica e Introduçao simultaneamente, ou qualquer d'estes preparatorios em separado.

Os alumnos que desejarem utilizar-se da leccionação, podem declarar-se até essa data na Pharmacia Ribeiro— Rua Direita— Aveiro.

VINHO BRANCO VELHO

Pela sua pureza recommenda-mol-o aos amadores. Custa 125 réis o litro e vende-se no hotel da Boavista.

Na administração d'este jornal vende-se:

Os assassinos do General Prim, e a politica em Hespanha, por Paul Angulo.— Preço 300 réis.

A questão social.— As bodas reais e o congresso republicano, por J. Carrilho Videira.— Preço 100 réis.

O Projecto de um programma federalista radical para o partido republicano portuguez, por Teixeira Bastos com um prólogo por Carrilho Videira.— Preço 60 rs.

BIBLIOGRAPHIA

Os Misericordiosos.— Saiu á luz e recebemos o 45.º fasciculo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação, ao sr. Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4 a 6— Porto.

Historia da revolução portugueza de 1820.— Recebemos o 5.º fasciculo d'esta notavel edição portugueza, empreendida pela Livraria portuense.

Chamamos a attenção para o respectivo annuncio.

Os milhões do criminoso. Recebemos o fasciculo 43 d'este esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26— Lisboa.

O ultimo beijo.— A bibliotheca do Cura d'Aldeia editou aquelle interessante romance, do lauriado iscriptor Peres Escrich. Recebemos o fasciculo n.º 3. Todos os pedidos devem ser

enviados a Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 215, Porto.

A Illustração Portugueza.—Recebemos o n.º 12 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

O Pastelleiro de Madrigal.—Recebemos o fasciculo n.º 47. E' editora a Empreza Noites Romanticas.

Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

Republicas.—Saiu o n.º 90 8.º da 3.ª serie).

Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. Barros, rua Nova do Carmo, 90, 1.º—Lisboa.

Publicações litterarias

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, RUA DO ALMADA, 217— PORTO

O ULTIMO BEIJO

POR

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está aberta a assignatura para este esplendido romance, que constará de 4 volumes, illustrados com magnificas gravuras de pagina.

No Porto a distribuição será feita semanalmente aos fasciculos de 48 paginas, e alternadamente uma gravura, sem augmento de preço, custando cada fasciculo 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte.

Para fóra do Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe.

A distribuição começará por todo este mez.

Distribuem-se prospectos e recebem-se assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 215, para onde deve ser remetida toda a correspondencia, franca de porte.

Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS

THEOPHILO BRAGA:— *Historia das Ideias Republicanas em Portugal*, desde 1640 até hoje, 600 rs. *Soluções Positivas da Politica Portugueza*, 3 vols., 620 rs. *Curso de Historia da Litteratura Portugueza*, 18500 rs. *Miragens Seculares*, poesia revolucionaria, 800, cart. para brinde 18000 rs.

TEIXEIRA BASTOS:—*Programma Fe*

deralista radical, 60 réis. *A Marselheza*, texto, traducção, musica e retrato, 200 rs. *Comte e o Positivismo*, 200 rs. *Catholicismo republicano para uso do povo*, 120 rs. *Vibrações do Seculo*, poesia revolucionaria, 300 rs.

GARRILHO VIDEIRA:—*Liberdade de consciencia e o juramento catholico*, 120 rs. *A Questão social, as Bodas Reaes e o Congresso Republicano*, 400 rs. *Almanach Republicano para 1866*, XII anno, 120 réis.

PAULO ANGILO:—*Os assassinos de Prim e a politica em Hespanha*, 300 rs.

BIBLIOTHECA DAS IDEIAS MODERNAS:—Obras de Drapper, Lubbar, Wurtz, Littré, Schmidt, Saylor, Moleschatt, etc. 1.ª serie cart. 700 rs., os 10 vols. em br. 500 rs., cada um 50 rs.

Muitas obras de propaganda scientifica e republicana, allegorias da republica e retratos dos grandes homens. Envia-se os catalogos a quem enviar a importancia do porte a Carrilho Videira, rua do Arsenal, n.º 96, livraria, Lisboa.

NOITES ROMANTICAS

Editor— F. N. Collares

LISBOA—Rua da Atalaya, 18

PORTO— Rua de Santo Ildefonso, 8

A ALCOVA

DAS PRINCEZAS E RAINHAS

GRANDE ROMANCE HISTORICO POR

JULIO BAUJOINT

Traducção de J. G. Costa

Scenas scandalosas da vida de diversas princezas e rainhas, em que figuram Cléopatra, Messalina Joanna, rainha de Jérusalém, Catharina II, da Russia; Leonor Telles, de Portugal; Maria Stuart, Maria de Médicis, Anna d'Austria, e tantas outras rainhas, e que revelando os terriveis mysterios da torre de Nesle, termina em Maria Antonietta, cuja cabeça embranquecida na prisão n'uma noite de angustia, caiu no cesto da Guilhotina.

10 réis. cada folha de 8 paginas— Estampas a 10 réis.— 50 réis. semanaes por 5 folhas ou 4 e uma estampa.

Brindes aos angariadores de 6 a 40 assignaturas.

Dão-se prospectos no escriptorio da Empresa, Rua da Atalaya, 18, 1.º— Lisboa— em todas as estações telegraphicas e livrarias do reino.

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio efficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

POMADA DO DR. MORAES

A mais efficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras molestias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.º, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

OS

MILHÕES DO CRIMINOSO

Os «MILHÕES DO CRIMINOSO» são a ultima e a mais interessante obra de Xavier de Montépin, auctor dos romances: «O Fiacre n.º 13, Mysteries de uma herança, Crimes de uma associação secreta» e «As mulheres de Bronze.»

- 1.ª parte— O Incendiario.
- 2.ª parte— O grande industrial
- 3.ª parte— A luz da verdade.

Edição ornada com primorosas gravuras e com chromos a finissimas e res, dos quaes o primeiro é o retrato de Montépin.

Cada chromo 10 réis— 50 réis semanaes.

Brindes a cada assignante: 100\$000 réis em 3 premios pela loteria e um magnifico album das principaes vistas de Belem no fim da obra.

Assigna-se na empreza editora Belem & C.ª, rua na Cruz de Pau, 26, 1.º Lisboa.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

ANNUNCIOS

ABRIU HOJE

A NOVA LOJA DE CAPELLISTA DENOMINADA

BAZAR JOSÉ ESTEVÃO

onde o respeitavel publico encontrará um grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, que vende tudo muito barato.

Pede-se ao respeitavel publico que visite este estabelecimento, para se certificar da verdade, sem duvida o primeiro em Aveiro n'este genero.

Em frente á Companhia Singer.

AVEIRO

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente autorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doengas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, desordens edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1834.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

GENEIRA—MOREIRA & C.ª

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consumidores para estas qualidades de genebra. E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM OFFICINA DE SERRALHERIA EM **AVEIRO**

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systems, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO
E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 réis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7 (Pegado á Caixa Economica)

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes.

Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 mil réis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez. Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 réis sem despeza alguma.

No Imperio do Brasil cada fasciculo 800 réis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10\$000 réis fortes.

Já se distribuiu o 1.º e o 2.º fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retratos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brasil e na

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª— EDITORES

RUA DO ALMADA, 123— PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

Exija-se a botija e etiquetilla com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rotella com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorizado pelo governo, e aprovado pela junta consultiva de saúde publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doengas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toasta», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de junho de 1834.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e aprovado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1834.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.